



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 2015 A 2022

ELOIZE FELINE GUARNIERI; ANDRESSA PRICILA PORTELA; ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA; LAURA CAROLINA NARDI MOTTA; CRISTIANO DO AMARAL DE LEON

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A vacinação infantil é um pilar crucial para a prevenção de doenças evitáveis, garantindo a proteção das crianças e a saúde pública. Contudo, a pandemia de COVID-19 acarretou graves impactos nos serviços de saúde, afetando significativamente a adesão ao calendário vacinal infantil.

OBJETIVO

Analisar a evolução da cobertura vacinal infantil no Brasil entre 2015 e 2022, com ênfase nas alterações observadas durante o período pandêmico.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo a partir de dados extraídos do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS). Foram consideradas as coberturas anuais de vacinas do calendário infantil aplicadas entre 2015 e 2022, incluindo Rotavírus Humano, Meningocócica C, Pentavalente, Pneumocócica 10-valente, Poliomielite, Febre Amarela, Tríplice Viral (1ª e 2ª dose), Tetra Viral e DTP reforço (4-6 anos). As taxas de cobertura foram comparadas anualmente.

RESULTADOS

Entre 2015 e 2019, observou-se tendência de declínio gradual nas coberturas vacinais. Em 2015, todas as vacinas analisadas apresentavam coberturas superiores a 80%, com destaque para Poliomielite (98,29%), Meningocócica C (98,19%) e Pentavalente (96,30%). A partir de 2020, coincidente com a pandemia, houve acentuada redução nas taxas. Em 2022, as coberturas de todas as vacinas ficaram abaixo dos níveis desejados. A vacina de Tríplice Viral 2ª dose caiu de 79,94% (2015) para 57,64% (2022). A Tetra Viral passou de 77,37% (2015) para 10,43% (2022), sendo uma das mais afetadas. A vacina DTP reforço, que cobria 50,05% das crianças em 2015, chegou a 66,97% em 2022, embora com flutuações ao longo do período. As demais vacinas também registraram queda, com coberturas em torno de 70–80% em 2022, abaixo da meta preconizada de 95%.

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a cobertura vacinal infantil no Brasil, com quedas expressivas nas taxas de imunização, especialmente entre 2020 e 2022. A retomada de estratégias eficazes de vacinação, incluindo campanhas de conscientização, é essencial para recuperar os índices de cobertura e evitar o retorno de doenças imunopreveníveis, como o sarampo, a poliomielite e outras doenças tratáveis por meio da vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Programa Nacional de Imunizações. Coberturas Vacinais no Brasil (2015–2022). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pn/vacinf.def>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- 2.
3. Domingues, C.M.A.S.; Maranhão, A.G.K. Impacto da pandemia de COVID-19 na vacinação de rotina no Brasil: perdas e desafios. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00129020, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129020>
- 4.
5. Silveira, M.F. et al. The decline in routine childhood vaccination coverage during the COVID-19 pandemic in Brazil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 55, 2021. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021056002724>
- 6.
7. World Health Organization (WHO). Immunization coverage. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/data-collections-datasets/immunization-coverage>. Acesso em: 18 abr. 2025.